

manifestações estenóticas da doença, ainda há espaço para a anoproctomia.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.417>

753

Análise comparativa da prevalência de pólipos colorretais em pacientes acima e abaixo de 45 anos



C.N. Martins, GPdO. Zampieri, T. Robles, P. Ishida, A.C.F. Moreira, E.V.A. Pereira, S.A. Ciquini

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Campinas, SP, Brasil

Área: Doenças malignas e pré-malignas dos cólons, reto e ânus

Categoria: Pesquisa básica

Forma de Apresentação: Tema Livre (apresentação oral)

Objetivo(s): Avaliar a prevalência de pólipos colorretais e suas características em pacientes de faixas etárias acima e abaixo de 45 anos.

Método: Analisou-se 459 exames de colonoscopias realizadas em hospital universitário no período de janeiro a março de 2018 de convênios do Sistema Único de Saúde e privados. Foram avaliados quanto a presença de pólipos colorretais comparando-se dois grupos divididos por faixa etária abaixo e acima dos 45 anos de idade. Os pólipos foram analisados quanto à sua localização, número, morfologia, tamanho e tipo histológico. Excluiu-se os exames considerados incompletos por não atingirem o íleo terminal e aqueles em que o preparo foi considerado insatisfatório.

Resultados: A análise dos resultados demonstrou a exclusão de 48 (10,5%) exames considerados com preparo inadequado e 82 (17,9%) incompletos por não atingirem o íleo terminal. Foram estudados os 329 restantes com idades variáveis de 4 a 98 anos e média de 62,4 anos, sendo que destes 247 (75,1%) tinham idade superior a 45 anos e os restantes 82 (24,9%) inferiores a esta idade. Quanto ao sexo, 209 (63,5%) eram do feminino e 120 (36,5%) do masculino. Com relação plano de saúde, 167 (50,7%) eram do setor público e 162 (49,3%) do privado. Quanto aos achados, 225 (68,4%) pacientes apresentaram pólipos, 22 (6,7%) outras enfermidades e em 82 (24,9%) os exames não encontraram anormalidades. Analisando-se os 189 (84%) com idade superior a 45 anos, foram identificados: 181 (95,6%) portadores de pólipos sésseis, tipo histológico predominante de adenomas de baixo grau em 148 (78,3%) e adenomas de alto grau/adenocarcinoma em 15 (7,9%). Quanto ao grupo abaixo de 45 anos com 36 (16%) pacientes, os achados foram: 32 (88,9%) com pólipos sésseis, predominância também de adenomas de baixo grau em 26 (72,2%) e sem a ocorrência de adenomas de alto grau/adenocarcinoma.

Conclusão(ões): Conclui-se que a faixa etária superior aos 45 anos apresenta achados patológicos de maior risco em comparação com pacientes mais jovens devendo receber maiores cuidados diagnósticos visando a prevenção do câncer colorretal. Deve-se frisar a importância da qualidade da indicação precisa em pacientes jovens evitando exames des-

necessários e podendo contribuir para maior morbidade sem melhora da assistência médica.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2019.11.418>

500

A importância da colonoscopia para o diagnóstico das moléstias do intestino grosso: um estudo de 2010 exames



L.H. Góis^a, R.A. Mendonça Filho^b, Y.H.G. Gonzaga^a, M.V.B. Rodrigues^a, N.V.N.L.C. Roriz^c

^a Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^b Hospital São Lucas, Aracaju, SE, Brasil

^c Fundação Beneficente Hospital de Cirurgia, Aracaju, SE, Brasil

Área: Métodos complementares diagnóstico e terapêutica

Categoria: Pesquisa básica

Forma de Apresentação: Tema Livre (apresentação oral)

Objetivo(s): Analisar as indicações de colonoscopia e as patologias mais comumente encontradas nos exames colonoscópicos, relacionando-as com idade e gênero.

Método: Estudo retrospectivo produzido através da avaliação de 2010 laudos de exames colonoscópicos realizados em pacientes ambulatoriais de uma clínica privada em Aracaju -SE, no período entre abril 2017 e junho 2019. O preparo intestinal utilizado foi Manitol 10%; e a sedação, Fentanil, Midazolam e, quando necessário, Propofol. A análise estatística foi realizada através da categorização dos dados a partir de medidas de tendência central, posição e variação. As diferenças entre grupos foram analisadas através do teste de qui-quadrado. O valor de p considerado estatisticamente significativo foi <0,05.

Resultados: Foram avaliados 2010 laudos de colonoscopias de pacientes entre 14 e 92 anos, com média de idade de 55,4 anos, sendo 66% do sexo feminino. As principais indicações foram: seguimento oncológico, alteração do hábito intestinal, sangramento, controle de doença inflamatória intestinal (DII) e de cirurgias prévias. As colonoscopias incompletas totalizaram 4% devido a angulação, aderência, estenose ou oclusão tumoral. O sigmoide é o local mais acometido por neoplasias e pólipos. Pacientes acima de 65 anos e do gênero masculino apresentaram maior tendência a neoplasias, pólipos, doença diverticular e dolico cólon. Dos 139 (6,9%) exames colonoscópicos em que o achado foi pólipos, 111 (79,8% dos pólipos) polipectomias foram realizadas. O restante dos pacientes (20,2% dos pólipos) teve suas polipectomias programadas para um segundo momento por tratar-se de pólipos gigantes. Já quem obteve a maior prevalência na suspeita de DII foi a faixa etária de até 45 anos. A patologia mais comumente encontrada foi doença diverticular (13%), seguida de pólipos (6,9%) e neoplasias (3,4%). Um percentual de 65,9% dos exames foi considerado normal.

Conclusão(ões): A colonoscopia continua sendo um método eficaz no diagnóstico e na terapêutica das patologias do cólon por possuir importância significativa na prevenção do câncer colorretal. Através dela conseguimos detectar um